

MANEJO DOS LEITÕES COM BAIXA VIABILIDADE NA MATERNIDADE – RELATO DE CASO

Marcelo Lauxen Locatelli,¹ Ubiridiana patrícia Dal Soto¹, Jaíne Mendes Ferreira²,
Caroline Gallas², Zanandrea Porto Vicente Casara², Matheus Hilliard Farret¹, Sabrina
Parise¹

¹ Professores da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDAs - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC | CEP 89814-650, marcelo.locatelli@uceff.edu.br; ² Alunas do Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação e Administração - UPF, BR 285, São José | Passo Fundo/RS | CEP: 99052-900

INTRODUÇÃO

A suinocultura hoje no Brasil é uma área que está consolidada na pecuária brasileira. Para obter altos índices produtivos é necessária a utilização de machos e fêmeas de alto valor genético, consolidando como a base do sucesso da empresa suinícola, apresentando 12 leitões vigorosos, uniformes e com alto índice de sobrevivência até o desmame (FRAGA, 2007).

Segundo Cypriano (2008) com o constante avanço da genética, dificulta as práticas de manejo na maternidade tentando reduzir perdas na leitegada pós o parto para desmamar o máximo possível de leitões. Contudo a produção de leite de colostro está da mesma forma e leitões maiores garantem sua mamada, o que faz criadores buscar alternativas de novas técnicas para leitões com baixa viabilidade ingerir a primeira mamada de colostro (ABCS, 2011)

O leitão recém-nascido possui seu sistema neurológico bem desenvolvido, mas possui os fatores de termo regulação e imunitário pouco desenvolvidos, sendo necessários cuidados logo após o parto fornecendo um ambiente limpo, seco e aquecido. (SOBESTIANSKY; et al., 1998, CAMPOS. 2008)

Segundo Teixeira (2013) com o aumento de número de leitões nascidos, gera um baixo peso dos leitões ao nascimento, ocorrendo a produção de leitões com baixa viabilidade e não podendo ser compensador na leitegada. No Brasil a mortalidade

oscila de 7 a 15% dependendo da região, e 60% das perdas ocorre no período perinatal ou seja no segundo e terceiro dia pós parto (FURTADO 2007).

Na granja onde ocorreu a realização do estágio a média dos meses de agosto e setembro possuía 8,08 % de leitões com baixa viabilidade, onde esses leitões foram selecionados para a uniformização da leitegada diminuindo o número de leitões por porcas, e assim facilitando a ingestão do leite. Também a introdução de mães adotivas se faz necessário para um aumento de leitões vivos no desmame.

Este trabalho tem por objetivo descrever os principais manejos dos leitões nos seus primeiros dias de vida o que levará a ter um maior percentual no índice de desmame/fêmea/ano, se atentando aos cuidados de manejo.

RELATO E DISCUSSÃO

Com o aumento do número de leitões nascidos vivos das porcas, o manejo exercido na maternidade com os leitões é onde está a lucratividade de uma granja suinícola, segundo Santiago (2007) a granja não pode se basear no número de leitões produzidos/porca/ano e sim o número de leitões terminados/porca/ano. Trabalhando na maternidade com leitões de baixo peso, e garantido o desmame dos leitões com qualidade e quantidade para a comercialização.

Ao nascer o baixo peso dos leitões predispõem a mortalidade não infecciosa onde apresentam menor vigor e durante o parto ocorre mais risco de asfixia, fazendo assim a indução ao parto e atendimento ao parto muito importante para baixar esses números (BORGES et al, 2008). Os leitões leves nascem com poucos pelos na sua área de superfície corporal, e termoregulação deficiente e poucas reservas de energias, reduzindo a capacidade de homeotermia onde assim favorece a redução da temperatura corporal (FURTADO, 2007).

O acompanhamento durante o parto tem influência direta sobre a perda de leitões, o funcionário precisa saber o momento para se intervir para evitar perdas com de baixa viabilidade, tentando baixar a porcentagem de 8.63% de leitões asfixiados, reanimando os leitões e auxiliando na primeira mamada do colostro reduzindo a mortalidade durante e após o parto (OTTO, 2014). Segundo Wentz (2009) alto grau de asfixia promove um atraso na chegada dos leitões ao complexo mamário, e uma incapacidade de manterem a temperatura corporal.

A mortalidade ao nascimento do leitão tem muito a ver com o quadro de asfixia durante o parto desses leitões que apresentam baixa viabilidade além disso causam um efeito negativo do leitão pós nascimento fazendo com que estes apresentem mamada anormal, e menos absorção de colostro, consequentemente adquirindo baixa transferência de imunidade passiva (PANZARDI, 2010).

A mamada do colostro desses 8,08% de leitões com baixa viabilidade é necessária, existe vários tipos de manejo para que o leitão ingira o colostro na granja durante as primeiras 24 horas é adotado um manejo onde o tratador após o nascimento do leitão com baixa viabilidade alimenta o mesmo com uma sonda esofágica direcionando até o estômago, fazendo a ingestão de 2ml de colostro por leitão. Segundo FERRARI (2013) o colostro assume papel importante para um leitão, pois é a principal fonte de proteção imunológica oferecendo ainda fontes de proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais além de leucócitos e fator de crescimento epidérmico que aceleram o crescimento e a maturação intestinal e auxiliam na termorregulação.

Outro manejo importante ainda no primeiro dia é o fornecimento 30 a 32º de calor para esses leitões, segundo Sobestiansky (1998) quando a temperatura ambiental é muito baixa, o recém-nascido perde calor e sua temperatura corporal acaba caindo devido o leitão recém-nascido possuir seu sistema neurológico bem desenvolvido, mas possui os fatores de termo regulação pouco desenvolvido por não possuir camada de tecido gorduroso subcutâneo. O aquecimento do leitão era realizado após o parto quando observa-se que esses mesmos estavam começando a perder calor eram trancados no escamoteador com uma fonte de calor (luz) e permaneciam lá até sua condição corporal estar mais forte não deixando gerar um quadro de hipotermia.

Leitões de baixa viabilidade são vulneráveis por possuir reservas de energias limitadas, o que torna difícil a manutenção da temperatura corporal, então o aquecimento do leitão é essencial para que não perca calor para o ambiente e mobilize suas reservas corporais, (MOREIRA, 2015)

A seleção da leitegada de maneira geral, o desempenho e a viabilidade de leitegadas uniformizadas dependem do período após o nascimento, número e

tamanho dos leitões que compõem a leitada, e número de tetos viáveis assim como a produção de leite e qualidade do colostro (BIERHALS 2011).

Na granja a uniformização da leitegada era realizada pelo peso e tamanho do leitão, e por ter leitegadas grandes, então efetuava a uniformização, buscando uma facilidade de manejo, buscando melhorar o peso dos leitões de baixa viabilidade, assim evitando perdas por desnutrição dos refugos e esmagamentos, colocando de 11 a 13 leitões/porcas conseguindo ter atenção maior a esses 221 leitões nos meses de agosto e setembro, claro não deixando as outras de lado.

Entretanto Cypriano (2008) destaca que leitões com pesos inferiores não devem ser eliminados, pode se aumentar as chances de sobrevivência através da equalização por peso e da orientação das primeiras mamadas. Também destaca que leitões de baixa viabilidade apresentaram mortalidade de 62,5% se mantidos com suas mães, e os que foram transferidos para outras leitegadas de peso similar apresentaram uma mortalidade de 15,4%.

Apresentando assim uma taxa de 8,08% de leitões leves na granja, onde de nascidos totais vivos nasce em média 85,52% leitões viáveis onde a mortalidade ao nascer estava a 14,48 %. Contudo o peso médio dos leitões ao nascer de 1.24 kg. Mortos ao nascer 8.63 % .

CONCLUSÃO

Conclui-se que o bom manejo pós parto feito pelos funcionários é muito importante para que o leitão tenha um bom desenvolvimento no seu crescimento. Considerando que o manejo feito nas primeiras horas de vida e na primeira semana, com as aplicações de medicamentos preventivos e o cuidado para que não ocorra perdas por esmagamentos causando prejuízos na criação aumentando os números de leitões/fêmeas/ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Renzo De Freire. **O ferro no metabolismo e desempenho de suínos**. Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciência Animal. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

ALVEZ, André Brandão. **Metabolismo de ferro em Suínos- Uma Revisão.** O artigo é resultado do desenvolvimento de pesquisa do programa PIBIC/UFU/ CNPq. FAMEV, UFU, CP 593, Uberlândia/ MG.

BRIDI, A. SILVA, C.A. **Anemia ferropriva em leitões recém-nascidos: sua influência sobre a produção de suínos.** Professores da Universidade Estadual de Londrina/ UEL/ZOOTECNIA/MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível em:< <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4753/material/Uso%20do%20Ferro%20Dextran%20em%20Leit%C3%B5es%202.pdf> >.

CAMPOS, Camila Poles; SOUZA, Giuliano Dalla Palma; PEREIRA, Daniela Mello. **Cuidados com os Leitões no Pós-Parto e nos Primeiros Dias de Vida.** In: Revista científica eletrônica de medicina veterinária, n. 11. Garça/SP: 2008.

CASTRO, Hudson Fernandes. **Manejo na maternidade de suínos.** Disponível em:<<http://www.editora.ufla.br/index.php/component/phocadownload/category/56boletins-de-extensao?download=1175:boletinsextensao>>.

COUTINHO, Gabriel Santos. Conforto térmico e manejo de suínos na maternidade levando em consideração o bem-estar animal. **Revista Eletrônica Nutritime**, Jan/fev, 2014. Disponível em <[HTTP://www.nutritime.com.br](http://www.nutritime.com.br)>.

CYPRIANO, Cristiana Reis. **Alternativas de manejos em leitões neonatos para melhorar o desempenho na fase lactacional.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2008.

DIAS, Alexandre Cesar; *et al.* **Manual Brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos.** Brasília: ABCS, MAPA, 2011.

FERRARI, Cristina Vicente. **Efeito do peso ao nascer e ingestão de colostro na mortalidade e desempenho de leitões após a uniformização em fêmeas de diferentes ordens de parição.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2013.

FURTADO, C.S.D., MELLAGI, A.P.G., CYPRIANO, C.R, BERNARDI, M.L e BORTOLOZZO, F.P. **Fatores não infecciosos que influenciam o desempenho de leitões lactentes.** UFRGS-FaVet- Setor de suínos. Av. Bento Gonçalves. Porto Alegre/RS, 2007.

FURTADO, Cristiane da Silva Duarte. **Influência do peso ao nascimento e lesões no desempenho de leitões lactentes.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-

graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2007.

HEIM, G, MELLAGI, A.P.G, et al. **Absorção de IgG via colostro em leitões biológicos e adotados após a uniformização da leitegada.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootc, v.63, n.5, p.1073-1078. Porto alegre/RS, 2011

KOLLER, Felipe Leonardo. **Manejo dentário em leitões: efeitos no ganho de peso na maternidade e creche, prevalência de abscessos periapicais e isolamento dos agentes bacterianos envolvidos.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Veterinária Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre/RS, 2006.

MANI, Iana Pimentel. **Manejo da maternidade da Suinocultura.** Relatório de Estágio Curricular Obrigatório. Universidade Federal de Goiás. Jataí/GO, 2011.

MOURA, Mariana de Souza. **Suplementação de ferro para leitões- Revisão.** Revisão de literatura apresentada como parte das exigências da disciplina Seminário I do programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Campo Grande/MS, Maio de 2008.

SILVA, Caio Abércio da, DIAS, CLEANDRO Pazinato, MANTECA, Xavier. **Práticas de manejo com leitões lactentes: revisão e perspectivas vinculadas ao Bem-Estar Animal.** Faculdade de veterinária e Programa de Pós Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, JAN/JUN 2015, P. 113-134.

SOBESTIANSKY, Jurij; SILVEIRA, PRS da; SESTI, L. A. C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: Embrapa – SPI; Concordia: Embrapa – CNPSA, 1998.